

O CENÁRIO DOS CAPS II DE SANTA CATARINA NA ÓTICA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL

Fernanda Martinhago¹

Walter Ferreira de Oliveira²

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a percepção dos profissionais de saúde mental em relação à prática nos CAPS II de Santa Catarina. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com 12 coordenadores e aplicação de questionários abertos com 22 técnicos, em 12 CAPS II de Santa Catarina. Diante do cenário descrito pelos profissionais percebe-se que em alguns CAPS II as dificuldades estão relacionadas à falta de apoio, investimento e principalmente de entendimento dos gestores em relação à atenção em saúde mental. No estado de Santa Catarina, praticamente não existem dispositivos (cooperativas, centros de convivência, serviços residenciais terapêuticos, organizações) para a reinserção social dos sujeitos com sofrimento psíquico intenso. A deficiência da articulação entre os CAPS II e os demais serviços de saúde em todos os níveis de atenção é uma questão crucial que tem como efeito o retrocesso no âmbito da saúde mental. A situação atual de Santa Catarina requer que os CAPS II trabalhem no limiar da institucionalização, uma vez que os usuários não têm o suporte fora das instituições que prestam assistência à saúde mental. Considera-se, portanto, que a intersetorialidade é imprescindível para a construção da rede de atenção à saúde mental, possibilitando assim a transformação do cenário catarinense.

Palavras-chave: Centro de Atenção Psicossocial. Saúde Mental. Institucionalização.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestre em Saúde Coletiva pela UFSC (2011). E-mail: martinhagofernanda@gmail.com

² PhD, professor do Departamento de Saúde Pública, do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e Coordenador do Programa de Pós Graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, UFSC. E-mail: walter.oliveira@ufsc.br